

Genoíno defende 'oposição lúcida' do PT

Para parlamentar petista, partido não pode adotar posição sectária após eleições

DENISE NEUMANN

O deputado José Genoíno (SP) defendeu ontem uma "oposição lúcida" do PT a um virtual governo do tucano Fernando Henrique Cardoso. "O partido não poderá ter um enfoque sectário após as eleições", pregou Genoíno, enquanto conversava com eleitores no Jôquei Clube de São Paulo, onde votou. "O PT não pode olhar para trás, e sim para a frente, através do pára-brisa, olhando as novas necessidades do País e as reformas que devem ser feitas."

Confiante na reeleição, Genoíno anunciou o lançamento de sua candidatura à presidência da Câmara. "Quero ser presidente da Câmara para valer, para mudar o que é preciso", afirmou, ao argumentar que se Cardoso quiser governar de fato vai precisar de um Congresso funcionando e com o qual possa negociar. "Não adianta nada se o Congresso não mudar de qualidade", ponderou.

Representante da ala mais moderada — e minoritária — do partido, o deputado esclareceu que não quer o PT compondo equipe de governo com o PSDB e o PFL. "Sou contra qualquer governo onde cabe todo mundo, porque o povo sempre sobra", argumentou. "Esses governos de condomínio, em que cabe todo mundo, não funcionam." De acor-

do com o deputado, na oposição será possível colaborar muito mais com o País, apoiando o que for correto.

Genoíno observou também que o PSDB não deve procurar cooptar lideranças e parlamentares petistas de forma individualizada. "Fernando Henrique deve conversar com o partido", defendeu. Ele se declarou contra a oposição adesista e também contra a captação de apoios de forma isolada.

Para o deputado, o PT não vai acabar mesmo que o candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, perca a

disputa já no primeiro turno — uma possibilidade que ele considerava provável ao meio-dia de ontem. "O PT sai mais amadurecido deste processo eleitoral, ganhando ou perdendo", avaliou o petista.

Se o PT conseguir levar a disputa para o segundo turno, Genoíno defende uma mudança total na orientação da campanha petista. "A campa-

nha precisa ser mais propositiva, mais criativa, deve mostrar mais as diferenças" argumentou o deputado. "Nossa chegada ao segundo turno já significará uma derrota para o outro lado."

DEPUTADO
PRETENDE
PRESIDIR A
CÂMARA